



CISTOS UVEAIS NA ESPÉCIE FELINA¹

UVEAL CYSTS IN THE FELINE SPECIES

**Giulia Brambila Girondi², Carlos Otávio Eggres Krebs³, Fernanda Iensen Farençena⁴,
Guilherme Rech Cassanego⁵, Anita Marchionatti Pigatto⁶, Luís Felipe Dutra Corrêa⁷**

¹ Caso acompanhando pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia do Hospital Veterinário (HVU) da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

² Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁵ Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁶ Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁷ Professor do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

Anatomicamente o globo ocular dos mamíferos apresenta três túnicas: fibrosa, vascular e nervosa. A túnica vascular contempla as estruturas da íris, corpo ciliar e coróide. Em decorrência de problemas congênitos ou em detrimento de outras afecções oculares e/ou senilidade do animal, alguma das estruturas da túnica vascular podem sofrer degeneração. Essa degeneração é caracterizada pela formação de cistos, chamados de cistos uveais. O trabalho em questão propõe relatar o caso de uma gata que apresentava cistos uveais e a importância do seu diagnóstico. Essa paciente foi encaminhada para atendimento oftalmológico, onde foi possível visualizar a ocorrência da dilatação anormal da pupila apenas no olho esquerdo em decorrência da presença de massas circulares e enegrecidas na região da margem pupilar. Sendo assim, instituiu-se o exame oftalmológico e a ultrassonografia ocular como exame complementar a fim de obter concisamente o diagnóstico de cisto uveal e sua dimensão.

Palavras-chave: Oftalmologia. Felinos. Úvea. Cistos

INTRODUÇÃO

O globo ocular dos mamíferos apresenta três túnicas: fibrosa, vascular e nervosa. A túnica vascular contempla as estruturas da íris, corpo ciliar e coróide (MARTIN 2010). Ainda a túnica vascular é dividida em duas porções: úvea anterior que corresponde a íris e corpo ciliar



e úvea posterior contendo a coróide (NETO 2015). Os cistos uveais tratam-se de degenerações da úvea em decorrência de problemas congênitos ou em detrimento de outras afecções oculares como trauma, uveíte e/ou glaucoma (SILVA 2017).

Na espécie felina, esta afecção ocular é considerada rara e tem como característica a pigmentação escura, parede espessa, formato circular, geralmente se localizam na face posterior da margem pupilar ou na íris posterior, tamanho e quantidade variável (GELATT 2014). A importância da obtenção de um diagnóstico dessa anomalia, é dada pela semelhança com melanomas, neoplasia intraocular comum dentro da espécie e de alta taxa de metástase (PERLMANN 2010). Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma gata que apresentava cistos uveais e a importância da obtenção deste diagnóstico.

METODOLOGIA

Uma felina, sem raça definida, 7 anos de idade e castrada, foi encaminhada para o Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária (SOMVET) do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em busca de atendimento sob queixa de alteração no formato da pupila, mais dilatada, do olho esquerdo a cinco meses (**Figura 1**). Sendo assim, a paciente foi submetida a avaliação oftalmológica que contemplou o exame oftalmológico, exame com lâmpada de fenda e o uso do tonômetro de aplanção que não indicou alteração na PIO. Ambulatorialmente foi possível visualizar a presença de massas arredondadas e pigmentadas na região ventral da margem pupilar, avançando para a câmara anterior.

Figura 1 - Felino



Fonte: SOMVET



Entretanto, apenas com esses dados não é viável fechar o diagnóstico, sendo assim prescrito a realização do exame de ultrassonografia ocular para descarte de melanoma. Executado o exame (**Figura 2**), foi confirmada a presença de outras massas císticas na região do corpo ciliar. Para eliminar a suspeita de melanoma, preconizou-se um acompanhamento mensal durante um ano a fim de verificar possível alteração de tamanho, formato e inflamação indicativo de neoplasia.

Figura 2 - Ultrassonografia ocular



Fonte: SOMVET

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da ultrassonografia ocular como exame complementar na busca de um diagnóstico é disseminado dentre da medicina veterinária, através desse exame é possível visualizar grande parte das estruturas anatômicas do globo ocular e seus anexos (COSTA, 2014). De acordo com Permann (2010) e Martin (2010), para a obtenção do diagnóstico de cisto uveal é de grande importância além do exame ambulatorial a presença do ultrassom ocular, informação que corrobora com o protocolo preconizado neste trabalho.

O uso da ultrassonografia também permite o descarte do diagnóstico diferencial de melanoma, neoplasia que ao exame clínico apresenta alta semelhança em relação aos cistos uveais (PERMANN, 2010). Em razão dessa alta semelhança visual é que foi instruído o uso desse exame complementar, que por sua vez também permitiu a avaliação de outros cistos



presentes em estruturas mais internas como o corpo ciliar.

Em casos os quais o animal é acometido por grandes e numerosos cistos uveais, ocorre o comprometimento visual e até resultar na obstrução do fluxo aquoso, o que poderia secundariamente gerar o aumento da PIO. Sendo assim indicado a intervenção cirúrgica pelo método de deflação com laser diodo ou YAG (GELATT, 2014). Entretanto, casos em que os cistos são menores e poucos, é orientado apenas um acompanhamento anual para descartar o surgimento de novas estruturas (SOUZA, 2017). No paciente descrito os cistos eram de tamanho reduzido e em pequena quantidade, também avaliou-se a aptidão visual e concluiu-se desnecessário a remoção cirúrgica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação da avaliação oftalmológica feita por um profissional da área, a utilização da ultrassonografia ocular como exame complementar e o acompanhamento contínuo no período de um ano, permitiu a obtenção de um diagnóstico e consequentemente o descarte de outras afecções como melanomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA A. P. A., *et al.* Ultrassonografia ocular em cães. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 2905-2922, jul. 2014. Disponível em:

<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/ultrassonografia.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2021

GELATT K. N. Feline Ophthalmology. *In: Essentials of Veterinary Ophthalmology*. 3th edn. Ames: Wiley-Blackwell. 2014 p. 379-417.

MARTIN C. L. Anterior Uvea and Anterior Chamber. *In: Ophthalmic disease in veterinary medicina*. 1th edn. Manson Publishing Ltd. 2010. p. 298-330.

NETO R. L. A. L. T. **Patologia do bulbo ocular de cães e gatos**. 2015. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Distrito Federal.

PERMANN E. **Estudo morfológico das neoplasias melanocíticas uveais em cães**. 2010. 59 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.



SILVA A. C. E. Introdução à Oftalmologia Veterinária. *In: Oftalmologia Veterinária*. 1th edn, Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017. p. 7-41.

SOUZA M.A.R., SÁ F. B. Cisto de íris em gato. *In: CAT IN RIO*, 2, 2016, Recife. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Anais do cat in rio, 2017. Disponível em: <https://irp-cdn.multiscreensite.com/38c5de7d/files/uploaded/2016%209%20%2818%29%20-%20ANAI%20CAT%20IN%20RIO%202017.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021